



PREÂMBULO

Formada em 2003, a Associação Protectora dos Animais de Caminha tomou a seu cargo um grande objectivo – a luta pela defesa dos animais abandonados e/ou negligenciados, na expectativa de que, num prazo médio, pudesse vir a trabalhar de uma forma mais profissional, dispondo de uma estrutura física, o Centro de Bem-Estar Animal, uma espécie de abrigo, que funcionaria numa filosofia distinta dos vulgares canis municipais.

De então para cá, esse desiderato ainda não se verificou, mas a Associação avançou, mesmo assim, com uma vasta campanha de esterilização de fêmeas (cadelas e gatas), não recusando também o socorro a animais sem dono, vítimas de acidentes ou de maus tratos.

Contam-se, neste momento, em algumas centenas, os animais tratados recolhidos e, o que é ainda mais importante, doados. Na realidade, a campanha de adopção, mesmo sem uma aposta na publicidade (que gerimos com rigor e prudência), é um indesmentível sucesso. O número de animais para os quais conseguimos um novo dono é muito elevado e a taxa de insucesso (animais que regressam à Associação ou de que se perde o “rasto”) é muitíssimo reduzida, factor que nos anima.

A experiência adquirida ao longo dos anos de 2003, 2004 e 2005 permitiu-nos porém concluir que muito continua por fazer, numa área onde o concelho e os organismos públicos não possuem, ainda, qualquer tipo de resposta para o problema dos animais abandonados.

Ao mesmo tempo, conforme escrevemos no ano passado, as situações com que fomos confrontados superaram as piores expectativas. De facto, o número de animais abandonados é bastante elevado, acrescendo o facto de haver situações urgentes a que a Associação não podia voltar as costas.

No capítulo da educação e da sensibilização o vazio continua a ser total. Esta é, porém, uma prioridade da Associação, que não pôde ser tratada em 2005, sobretudo pela falta de meios, mas também por prudência, porque não considerámos oportuno fazer uma divulgação mais forte quer da Associação quer dos propósitos que nos movem, sob pena de sermos solicitados para outros casos a que não poderíamos dar resposta.

Prejudicada ficou, no entanto, a campanha de angariação de sócios e a consequente recolha de fundos.

A impossibilidade de mostrar publicamente o trabalho realizado é outra realidade que nos inibe e que em nada contribui para conquistar novas adesões ao nosso projecto.

A pressão exercida sobre a Associação não deixou, no entanto, de ser muito elevada, o que nos permite antecipar a necessidade de um trabalho muito mais árduo durante o ano de 2006.



Convém mais uma vez recordar que a Associação conseguiu, em 2004 e 2005, arrecadar gratuitamente cerca de duas toneladas de alimentos, uma quantidade que pode parecer elevada, mas que se revelou claramente insuficiente para as necessidades.

Tratou-se de um incentivo, maioritariamente, da parte da Liga Portuguesa dos Direitos dos Animais, concedido na expectativa de que o nosso projecto (Câmara) iria evoluir em termos de instalações e de uma maior profissionalização. Infelizmente, nessa matéria, não foi registado na prática qualquer avanço. A associação continua sem instalações próprias onde possa acolher os animais e sem estruturas de qualquer tipo.

Continuamos a sobreviver em condições precárias.

O orçamento que apresentamos para 2006 é absolutamente realista.

INFRA-ESTRUTURAS

Enquanto o Centro de Bem-Estar Animal não é uma realidade, continuaremos a incentivar os sócios e a comunidade em geral para acolher temporariamente os animais. Será no entanto de prever que a Associação, à semelhança do que aconteceu em 2005, seja solicitada para apoiar situações urgentes através da compra de equipamentos, como casotas e transportadoras.

Associada a este capítulo continua a estar decididamente a necessidade premente de aquisição de um veículo de transporte, uma carrinha tipo furgão, onde seja possível colocar, pelo menos, duas transportadoras próprias para cães de grande porte e uma mais pequena. O veículo servirá ao mesmo tempo para recolha de donativos (mercadorias em geral) para apoio à nossa actividade, necessidade revelada por diversas vezes nos últimos anos.

Calcula-se que o valor de um veículo deste tipo ronde os 15 mil euros, a preços de mercado, e considerando a oferta mais baixa.

FUNCIONAMENTO E SERVIÇOS

Cuidados veterinários – alimentação – manutenção e limpezas – acolhimento

Considerando os valores atingidos em 2005 no que diz respeito aos cuidados veterinários (já liquidados) e tendo em conta uma média mensal que agora se projecta para 2006, é de prever que esta rubrica atinja valores próximos dos oito mil euros.

Esta é uma despesa incontornável, uma vez que nos propomos dar continuidade à campanha de esterilização e à preparação dos animais para adopção, o que implica desparasitação e vacinação, para além de outros cuidados a considerar em cada caso.

Os cuidados veterinários imprescindíveis continuam a pesar demasiado nas contas da Associação. De realçar que esse facto se deve, na sua totalidade, à falta de uma estrutura de retaguarda onde os animais possam ficar depois das intervenções cirúrgicas ou de tratamentos em geral. A falta de instalações obriga sempre a prolongar o internamento para além do que seria necessário se dispuséssemos de instalações. Esta é, com efeito, a factura mais pesada, que, ao que tudo indica, teremos ainda de continuar a suportar em 2006.



ORÇAMENTO

2006

RECEITAS

01	TRANSFERÊNCIAS VÁRIOS ORGANÍSMOS	15 000,00
02	QUOTAS DE ASSOCIADOS	5 000,00
03	DONATIVOS	15 000,00
04	PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS A UTENTES	2 000,00
	TOTAL DAS RECEITAS	37 000,00

DESPESAS

01	EQUIPAMENTOS PARA OS ANIMAIS	9 000,00
02	MELHORAMENTOS NO ESPAÇO FÍSICO	1 000,00
03	SERVIÇOS VETERINÁRIOS	8 000,00
04	ALIMENTAÇÃO DOS ANIMAIS	2 500,00
05	AQUISIÇÃO DE VEÍCULO	15 000,00
06	OUTRAS	1 500,00
	TOTAL DAS DESPESAS	37 000,00



A
S
E
L
V
A

D
O
S

A
N
I
M
A
I
S

D
O
M
É
S
T
I
C
O
S

Caminha, 29 de Dezembro de 2005

Carlos Alberto Mouteira Fernandes

Maria Rosa Caldeira Sampaio

Clementina do Céu Pires Domingues

Luciano Maria Reis Lima Santos

Maria Irene de Matos Paulo e Lousada

